

A edição n.2, do volume 4, jul./dez. 2013, da Interfaces apresenta um rol de artigos sobre temáticas variadas que englobam estudos das esferas linguística e literária, indo ao encontro do propósito desta revista periódica, que já estabelece em seu nome, essa multiplicidade de (inter)relações, pois, de acordo com o dicionário Meriam-Webster, o termo interface é utilizado para designar o lugar ou área no qual diferentes coisas se encontram e se comunicam. A confluência das múltiplas áreas na qual as pesquisas da língua(gem) são desveladas, se faz aqui presente pelos estudos da neurociência, da análise do discurso em campanhas publicitárias, do hibridismo cultural em obras africanas, de estudos etimológicos, da análise de personagens em contos literários, das pesquisas sobre a morfologia e lexicologia latina na língua portuguesa contemporânea e pelas relações de trabalho na obra literária São Bernardo de Graciliano Ramos.

O primeiro artigo da revista, da pesquisadora Luciane Baretta, da UNICENTRO, intitulado *O hemisfério direito e a língua(gem)*, situa-se nas pesquisas da neurociência e contempla uma revisão da literatura sobre a importância do hemisfério direito no processamento da linguagem, mais especificamente, na compreensão leitora.

O segundo artigo, de Eliana Gato Martins, da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e Clarita Gonçalves de Camargo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulado *O Ensino da Língua Portuguesa: Leitura para uma análise discursiva*, ancora-se nos estudos da análise do discurso de base francesa e visa mostrar as possibilidades de formação crítica dos alunos por meio do ensino de Língua Portuguesa utilizando como corpus o funcionamento discursivo dos anúncios publicitários televisivos.

O terceiro artigo, *As fronteiras híbridas da África pós-colonial*, tem como autora Maria Laura Muller da Fonseca e Silva, do Instituto Vianna Júnior (IVJ), que se debruça sobre os romances *Teoria geral do esquecimento* (2012), do escritor angolano José Eduardo Agualusa, e *A confissão da leoa* (2012), do moçambicano Mia Couto. A autora discute “o discurso identitário nacional de Angola e Moçambique, cruzando, em hibridismo cultural, o particular e o estrangeiro” (p. 21).

No próximo artigo, elaborado por Lucas Martins Flores, do Instituto Federal Farroupilha, que apresenta como título *Leitura, interpretação e sentido: análise de uma propaganda do Boticário sob uma perspectiva discursiva*, parte também dos fundamentos da Análise do Discurso, de linha francesa, e nos ensina a acompanhar as análises de uma campanha publicitária da empresa de cosméticos, que utiliza como fio condutor contos de fadas para seduzir o público-alvo.

Um recorte do léxico toponímico indígena municipal alagoano: motivações toponímicas, elaborado pelo pesquisador Pedro Antonio Gomes Melo, da Universidade Estadual de Alagoas, trata dos fatores que levam à utilização do acervo lexical de origem indígena tupi na nomeação de localidades alagoanas.

No sexto artigo entra em cena a pesquisa *Os dois vampiros de Dalton Trevisan: Análise do discurso de criador e criatura*, de autoria de Camila Del Tregio Esteves, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que objetiva a analisar personagens vampiros de Trevisan com base na acepção de escritura dos estudos de Roland Barthes.

O sétimo artigo, *O uso das expressões latinas como elementos de ornamentação na linguagem publicitária escrita no português contemporâneo*, também de Pedro Antonio Gomes Melo, da Universidade Estadual de Alagoas, tem como respaldo teórico a morfologia lexical e lexicologia e versa sobre o uso de expressões latinas no léxico publicitário contemporâneo de língua portuguesa.

O último artigo da revista, *Paulo Honório-Fazendeiro por Paulo Honório-escritor: um outro olhar sobre São Bernardo*, de Alessandra Valério, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), propõe uma leitura da obra São Bernardo, de Graciliano Ramos, em uma perspectiva menos tradicional no intuito de desvelar discursos subjacentes que permeiam o romance, no sentido de sublinhar tensões “entre trabalho intelectual e trabalho braçal e a constituição ambivalente da personalidade de Paulo Honório” (p.76).

E, para finalizar, convidamos, você, leitor, a apreciar as (inter)relações da área da língua(gem) aqui publicadas e, a partir disso, propor novas elucubrações para a contínua releitura e reflexão acerca das possíveis interfaces entre língua e literatura. Agradecemos aos autores pelas contribuições já expostas e a todos os envolvidos para a materialização de mais este número da Interfaces. Boa leitura!

Lidia Stutz e Luciane Baretta

(Organizadoras do Volume 4, Número 2)

Guarapuava, 20 de dezembro de 2013.